

Ministro nega divergências

BELO HORIZONTE — O ministro da Fazenda, Paulo Haddad, afirmou ontem que não tem divergências com o presidente Itamar Franco. Haddad respondeu diplomaticamente ao aviso de anteontem feito por Itamar pela imprensa, de que é o único responsável pelas definições econômicas do governo. "O ministro da Fazenda é disciplinado e amigo do presidente", disse Haddad. "Não passa pela minha cabeça a possibilidade de fazer uma política econômica sem submetê-la à sua aprovação."

"Não existe Plano Haddad", garantiu. "O que existe é o plano econômico do governo Itamar Franco." O ministro disse ser um técnico que prepara diretrizes para que o presidente examine e aprove. "A possibilidade de que haja conflito é descabida. Se o presidente não estiver satisfeito com qualquer ministro, sempre pode substituí-lo." Haddad descartou a renúncia. "Estou começando meu trabalho, e não há a menor chance de que eu tome a iniciativa de renunciar."

O ministro admitiu que o presidente tem cobrado mais rapidez da equipe econômica. "O presidente acompanha a pulsação da população. Ele está preocupado com a inflação e quer resultados mais rápidos." Haddad sustentou, no entanto, que Itamar aprova o prazo de 60 a 70 dias definido pela equipe econômica. "No despacho que tivemos quinta-feira, ele confirmou mais uma vez que não quer resultados efêmeros."

Haddad disse que medidas fortes para conter a inflação vão ser tomadas apenas daqui a dois meses. "Estamos muito próximos de alcançar as pré-condições. O setor externo está bem, temos reservas cambiais em torno de US\$ 19 bilhões, a taxa cambial está no ponto, começa a haver possibilidade de captação no exterior de recursos para investimento", afirmou.

"Criadas essas pré-condições, o segundo momento seria a negociação com o FMI, que começa segunda-feira." O ministro disse que as medidas monetárias, cambiais e fiscais a serem tomadas ainda estão em estudo, e que não há pressa em divulgá-las. "Qualquer tentativa de queimar etapas pode significar uma aventura anti-inflacionária." Haddad descartou a criação de uma âncora cambial. A sugestão de fixar regras para a movimentação do câmbio partiu de um dos mais de 20 economistas ouvidos pelo governo.